

# Euroluce 2015: impressões de um empresário

Por Lisandro Berlitz

A Euroluce é uma feira de design. Não que funcionalidade e tecnologia não estejam presentes, mas aparecem em menores proporções. É uma feira com DNA italiano e que arrasta outras tantas empresas europeias com a mesma proposta.

Os grandes nomes da iluminação decorativa estavam lá – Foscarini, Leucos, Artemide, Luceplan, Oluce, FontanaArte, dentre outros – e obviamente apresentaram luminárias com belas linhas e abordagem mais visual e estética. Foi interessante, mas não surpreendente. E eu fiquei pensando por que a Euroluce se torna cada vez um pouco menos surpreendente?

Esta é a terceira Euroluce que visito. Ela é bienal, como nossa Expolux, mas em anos ímpares. A primeira, em 2011, foi a melhor que já presenciei; as empresas europeias de iluminação decorativa pareciam estar ainda em outro patamar de design. Em 2013 já era um pouco menos evidente essa diferença, e neste ano foi menor ainda.

Por quê? Os chineses estão rápidos, e não mais somente nas cópias. Com o aprimoramento da fabricação de produtos de iluminação na China – com os mais diversos materiais e tecnologias disponíveis – abriu-se um horizonte imenso de possibilidades para desenvolvimento de produtos em parceria com empresas do mundo todo. O que ocorre é que as marcas clássicas de iluminação da Europa começam a perder espaço para novas empresas, com ideias e conceitos originais e com uma visão de mundo mais jovem.

Sobre a feira em si, ela é muito bem dimensionada, com corredores amplos e de fácil circulação. Os estandes, em sua maioria, são projetados com design minimalista: detalhes fazem



Divulgação

a diferença e menos é mais. Peças bem distribuídas em um ambiente amplo e agradável. Bom gosto e “finesse” estão no sangue dos italianos.

A iluminação técnica/arquitetônica com LED integrado apareceu com força nesta edição da Euroluce. A Simes, que é um dos expoentes desse tipo de produto, foi a mais interessante novamente, com muitas soluções de balizadores e arandelas de efeito cênico para áreas externas. O que faz a Simes se destacar de todos os outros apresentando produtos com propostas similares? A maestria no controle

da luz. A quantidade de luz na medida certa sendo projetada exatamente no ponto desejado.

Surpreendeu um pouco perceber o foco em iluminação técnica de empresas muito mais conhecidas pelo seu trabalho na linha decorativa. A Artemide, por exemplo, apresentou sua nova linha de embutidos com LED integrado, com diversas opções de tamanhos e efeitos, oferecendo alternativas em luz de destaque, simétrica e assimétrica, assim como luz geral em tamanhos e fluxos luminosos variados.

No entanto, o que realmente surpreende é a falta de marcas de lâmpadas LED na feira; empresas focadas unicamente nessa tecnologia de ruptura que está mudando tudo na iluminação. Havia um único estande de maior porte de uma empresa espanhola, os demais eram escassos e de tamanhos reduzidos. E eu fiquei pensando: até quando os italianos vão focar quase que exclusivamente na parte estética? Nós não estamos mais nesse mundo de pompa e requinte, vivemos num mundo mais dinâmico, prático e tecnológico. ◀

*Lisandro Berlitz é diretor-geral da Stella.*